

Alta dos preços atinge 73,2% da cesta de produtos do IPCA

A pressão dos preços permanece forte na economia do país, apesar do Índice Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerar na passagem do mês (0,54%), após variação de 0,73% no mês anterior.

Segundo o índice de difusão, mensurado pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e que mostra o percentual de itens com aumento de preços, houve alta de 73,21% dos produtos em janeiro- o maior nível desde o ano de 2016 na comparação com igual período dos anos anteriores. Desde setembro de 2020, o indicador se mantém entre 63% e 74%, sinal de que a inflação está disseminada pela economia e que a pressão dos preços não é passageira.

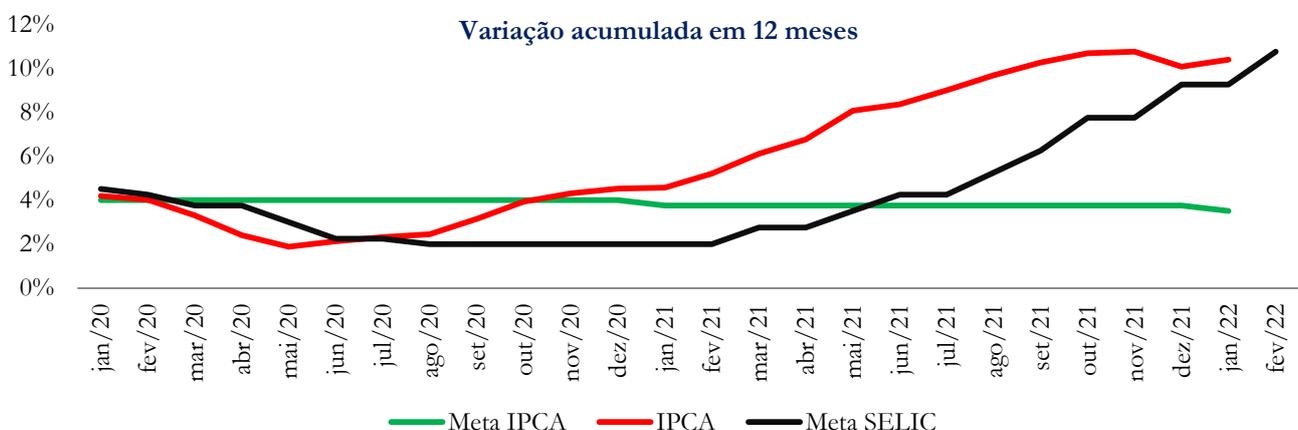
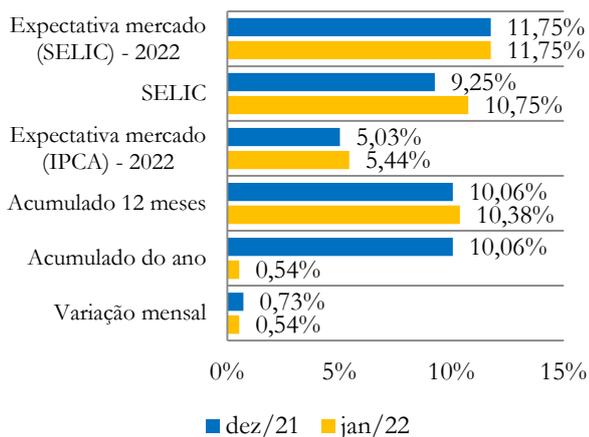
O resultado do mês foi o maior desde 2016, quando atingiu 1,27% na comparação com o mesmo período dos anos anteriores, assim, no acumulado de 12 meses a alta é de 10,38%.

A inflação elevada, persistente e disseminada aumenta as probabilidades do índice superar meta da inflação para 2022, conforme ocorreu no ano passado. A meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano corrente é de 3,5%, mas com margem de tolerância de 1,5 pontos percentuais, para mais ou para menos.

A falta de reformas estruturantes e uma política fiscal expansionista em ano eleitoral são riscos para 2022 e que podem interromper uma trajetória de redução dos preços e contaminar as expectativas da inflação, elevando o risco Brasil e ampliando a inflação importada.

Devido a esse panorama, houve endurecimento da política monetária pelo BACEN, por isso, a taxa SELIC passou de 2,00% para 10,75% ao ano, patamar equivalente ao primeiro semestre de 2014. A perspectiva para 2022 é que o ciclo de crescimento da taxa SELIC deve ser reduzido segundo comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom). Apesar disso, no âmbito das expectativas de mercado, o aperto monetário deve ser intensificado até atingir 11,75% em 2022, portanto, a retirada dos estímulos monetários tende a frear a retomada econômica ao encarecer o crédito para o consumo e investimentos. No caso do IPCA, as expectativas de 2022 são de redução na comparação com 2020, mas também superior ao teto da meta, estimada pelo mercado em 5,44%.

Resultados do IPCA



Fonte: IBGE e BACEN

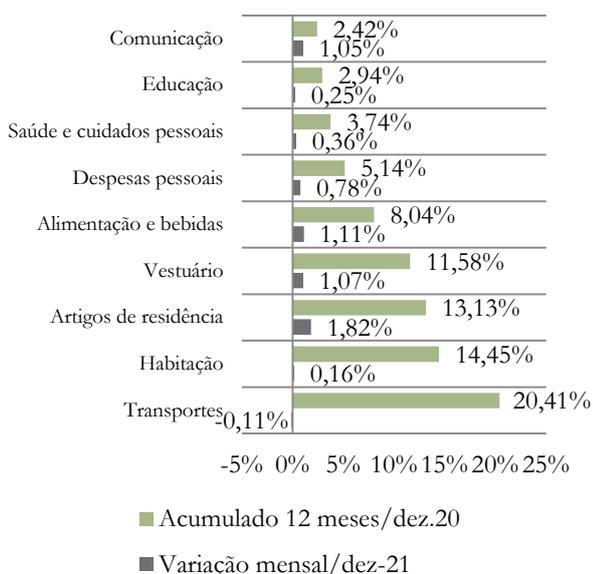
Em janeiro, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, oito apresentaram alta diante do mês anterior. Nota-se que diferente dos meses anteriores, onde a alta estava concentrada nos grupos de transporte e habitação, em janeiro deste ano a maior variação está ligada ao grupo de artigos de residência, inclusive, acelerou a alta ao passar de 1,37% para 1,82%. No acumulado de 12 meses, o grupo artigos de residência tem acréscimo de 13,13%, sobretudo, motivado pelas altas dos itens mobiliário (16,78%), eletrodomésticos e equipamentos (16,05%) e TV, som e informática (12,39%). A desestruturação da cadeia produtiva ainda causa efeitos na produção de componentes eletrônicos, e a valorização do dólar frente ao real explica em grande parte a elevação desses produtos.

No mesmo viés, o grupo de vestuário foi o terceiro com maior variação e impacto no índice geral de preços, ao avançar 1,07% no mês, após alta de 2,06% no mês anterior. Em 12 meses, o grupo acumula elevação de 11,58%, com destaques para os acréscimos relacionados os itens roupas masculinas (14,16%); joias e bijuterias (12,58%); calçados e acessórios (11,35%) e roupas femininas (10,78%). A alta desses componentes resulta na perda de fôlego no volume de vendas no comércio varejista de Santa Catarina, que entre janeiro e julho de 2021 estava com a média de crescimento mensal positiva (2,1%), mas após este período a variação média foi - 3,0%.

Já o grupo de Alimentação e bebidas está em aceleração deste a queda em novembro de 2021 de - 0,04%, com altas de 0,84% em dezembro e 1,11% em janeiro de 2022, o segundo que mais contribuiu para a alta no mês. Em 12 meses, há elevação de 8,04% neste grupo, com destaque para a alimentação dentro do domicílio de 8,64%, seguido da alimentação fora do domicílio (6,46%).

Por fim, o grupo Transportes que lidera a alta no acumulado de 12 meses, em 20,41%, foi o único grupo que registrou queda na passagem do mês de 0,11%, condição que não ocorria desde abril de 2021, quando o índice caiu 0,08%. Esse resultado de janeiro é decorrente, especialmente, da queda nos preços das passagens aéreas (-18,35%); do transporte por aplicativo (-17,96%) e item dos combustíveis veiculares (-1,23%). Por outro lado, o item de veículos próprios segue pressionado o grupo de transporte, com elevação de 1,96% no mês.

IPCA por agrupamento



Fonte: IBGE